



Florianópolis, 7-VII: 1979.

Meus queridos Maurinha e Cousin:

Aproveitando a ida do Beto para o casamento do Jorge, estou enviando ao nosso amado aniversariante pelo grande dia 15, um estojo de perfumaria da linha masculina e um caderno minúsculo para as suas meditações. Para Maurinha querida vai um calendário para botar na tua cozinha, pedindo a Deus que sejam 365 dias de saúde, paz e amor. E mando-te também uma caixa de palomitas "Miss France" de presentudo eterno. É tanta coisa que a gente se tembra de mandar, mas sabes, minha filha, como é hoje a minha vida. Toda de limitações, coração sangrando, mas a esperança cada vez maior de dias melhores. Natal e aniversários são épocas de saudade, contando, contando. Os médicos aconselham sair, mas onde vou me meter, deixando o coração, o cérebro? É que arrasto, procurando fazer o Natal dos pobres, ajudando um pouco, adormecendo a saudade. Si não fosse a minha fé! a minha esperança! a certeza do nosso reencontro! anos mais eu pensaria que fosse demorar tanto! 16 anos ou 16 peculor? Meus queridos perdem este desabafo e vivem felizes juntinhos, indistinguíveis. O que me dá também muito conforto, é a leitura dos livros espirituais. Estou lendo agora "Sublimidade" o nome do teu poema. É do espírito de João Cabral e recitado pela grande Juana A. Pereira. É um livro mais velho, tenho ganas de te mandar.

- Aqui minha filha é o batente dos filhos, os estudos dos meus; mas as filhas eles aproveitam para mais extensão disso e daquilo. É bom. E mandam carinhos para vocês com os meus abraços, beijos e uma saudade que não tem tamanho.

WCH